

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o país que aprendeu a viver de fundos — e desaprendeu a financiar o futuro

Publicado em 2026-10-10 17:07:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aprendeu a viver de fundos — e desaprendeu a financiar o futuro

Quase quarenta anos de fundos europeus modernizaram profundamente Portugal. A pergunta que começa a tornar-se inevitável é outra: construímos também uma economia capaz de financiar o próximo salto sem perguntar primeiro quanto paga Bruxelas?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

modernização de Portugal contemporâneo. A crítica dirige-se ao risco de uma ajuda concebida para acelerar a convergência se transformar numa dependência estrutural: o momento em que deixamos de perguntar o que o país precisa de fazer e começamos por perguntar que financiamento europeu está disponível.

Há dependências que começam por ser ajuda.

Depois tornam-se hábito.

E finalmente transformam-se em sistema.

Portugal recebeu fundos europeus durante quase quarenta anos.

Foram fundamentais.

Modernizaram estradas.

Construíram saneamento.

Reabilitaram escolas.

Financiaram formação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

modernizaram infra-estruturas.

Aceleraram telecomunicações.

Pagaram investigação.

Permitiram fazer em décadas aquilo que, provavelmente, demoraria muito mais tempo apenas com recursos nacionais.

Negar isto seria intelectualmente desonesto.

O problema começa depois.

Quando um país passa tanto tempo a receber dinheiro externo para financiar investimento, corre o risco de deixar de perguntar:

como vamos pagar isto?

e começar a perguntar apenas:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Essa mudança parece pequena.

Não é.

É uma alteração profunda da cultura económica de um país.

Primeiro vem o fundo. Depois inventamos o projecto.

Num país economicamente saudável, a sequência deveria ser simples.

Identifica-se um problema.

Define-se uma estratégia.

Escolhem-se prioridades.

Calcula-se o investimento necessário.

E só depois se procura financiamento.

Em Portugal, muitas vezes, a sequência parece funcionar ao contrário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Descobre-se uma verba disponível.

E começa então uma corrida nacional para descobrir projectos capazes de caber dentro das condições do financiamento.

Primeiro aparece o dinheiro.

Depois aparece a necessidade.

É uma curiosa forma de planeamento estratégico.

Se Bruxelas anuncia financiamento para digitalização, subitamente descobrimos centenas de projectos digitais absolutamente indispensáveis.

Se o programa é para transição verde, o país torna-se ecologista durante o período de candidaturas.

Se aparecem fundos para inovação, multiplicam-se os laboratórios, os consórcios, as plataformas, as agendas e os ecossistemas.

Quando muda o programa, muda também o vocabulário.

O problema português demonstra, no entanto, uma extraordinária estabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acronimos.

QCA.

QREN.

POPH.

COMPETE.

Portugal 2020.

Portugal 2030.

PRR.

Agendas Mobilizadoras.

Planos.

Programas.

Fundos.

Eixos.

Medidas.

Avisos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Muda o logótipo.

Muda o site.

Muda a apresentação PowerPoint.

Muda o ministro que aparece na fotografia.

Mas certos problemas continuam extraordinariamente resistentes à modernização.

Baixa produtividade.

Pequena dimensão média das empresas.

Baixa capitalização.

Salários baixos.

Gestão pouco profissionalizada em muitos sectores.

Dependência de actividades de reduzido valor acrescentado.

Falta de escala.

Fraca incorporação tecnológica.

Demografia empresarial fragmentada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perante algo mais profundo do que falta de financiamento.

Talvez estejamos perante um problema de modelo económico.

A DEPENDÊNCIA EM NÚMEROS

- Segundo a OCDE, a política de coesão financiou cerca de **60% do investimento público português entre 2014 e 2020**.^[3]
- Para 2021–2027, o Acordo de Parceria colocou cerca de **23 mil milhões de euros** de fundos de coesão à disposição de Portugal.^[4]
- O PRR português foi reforçado para cerca de **22,2 mil milhões de euros**, combinando aproximadamente 16,3 mil milhões em subvenções e 5,9 mil milhões em empréstimos.^[10]
- A OCDE estima que a produtividade laboral portuguesa permaneça cerca de **17% abaixo da média da OCDE** e que aproximadamente 40%

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

trabalhadores por conta de outrem

recebem o salário mínimo.^[11]

- A Comissão Europeia prevê um pico do investimento associado ao PRR em 2026 e uma **queda acentuada do investimento ligado ao PRR em 2027**, parcialmente compensada pelos fundos estruturais.^[5]

O dinheiro entra. A produtividade hesita.

Portugal recebeu milhares de milhões de euros destinados precisamente à modernização económica.

E modernizou-se.

Mas modernização física e transformação económica não são exactamente a mesma coisa.

Podemos ter excelentes auto-estradas e empresas pouco produtivas.

Universidades modernas e pouca transferência tecnológica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

administrativos velhos.

Cursos de formação pagos e trabalhadores que continuam em sectores de baixo valor acrescentado.

Podemos digitalizar burocracia.

Isso continua a ser burocracia.

Apenas passa a chegar por e-mail.

E aqui está talvez o problema essencial.

Durante demasiado tempo confundimos **investimento com transformação.**

Gastar dinheiro numa empresa não significa tornar essa empresa competitiva.

Comprar equipamento não significa saber utilizá-lo melhor do que a concorrência.

Criar uma incubadora não significa criar empresas viáveis.

Financiar investigação não significa criar produtos.

Pagar formação não significa aumentar produtividade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não é um resultado.

A economia do salário baixo

Existe depois uma verdade que a política portuguesa prefere abordar cuidadosamente.

Uma parte importante da economia portuguesa continua organizada em torno de custos laborais baixos.

Turismo.

Restauração.

Comércio.

Construção.

Serviços de baixa complexidade.

Pequena indústria tradicional.

Subcontratação.

Empresas com margens mínimas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quebrar.

As empresas dizem:

não podemos pagar salários mais altos porque temos baixa produtividade.

Correcto.

Mas frequentemente também não aumentam significativamente a produtividade porque o trabalho barato reduz a pressão para automatizar, reorganizar, capitalizar e investir.

O trabalhador barato transforma-se assim numa espécie de subsídio invisível à ineficiência.

Durante décadas.

E quando começam a faltar trabalhadores dispostos a aceitar salários baixos, a solução política aparece novamente na forma mais simples:

importar mão-de-obra barata.

Em vez de transformar o modelo produtivo.

É compreensível no curto prazo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produzir salários elevados.

Não por maldade dos empresários.

Por aritmética.

Empresários ou gestores de sobrevivência?

Portugal tem excelentes empresários.

Empresas tecnologicamente sofisticadas.

Exportadores extraordinários.

Indústrias competitivas.

Engenharia de elevada qualidade.

Software.

Moldes.

Componentes automóveis.

Farmacêutica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Aeronautica.

Calçado de elevada qualidade.

Empresas capazes de competir em qualquer mercado internacional.

O problema não é a inexistência dessas empresas.

É serem insuficientes.

Grande parte do tecido empresarial continua constituída por micro e pequenas empresas com pouca capitalização, baixa produtividade e capacidade limitada para investir de forma continuada.

A OCDE e o FMI continuam, em 2026, a identificar precisamente a produtividade, a escala empresarial, o investimento e o ambiente de negócios como obstáculos à convergência de Portugal com economias mais ricas.^{[1][7]}

Muitos empresários não gerem crescimento.

Gerem sobrevivência.

Pagam salários.

Pagam impostos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pagam fornecedores.

Pagam crédito.

E esperam que no final sobre alguma coisa.

Quando aparece um apoio público, respiram.

Quando termina, regressam ao mesmo equilíbrio.

E assim nasce uma economia onde alguns programas deixam de servir para acelerar empresas competitivas e passam, indirectamente, a sustentar estruturas empresariais que nunca conseguem tornar-se verdadeiramente fortes.

É uma diferença fundamental.

Uma política económica deveria ajudar uma empresa a deixar de precisar de apoio.

Não transformá-la numa candidata profissional ao próximo aviso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

racional dentro deste sistema.

O especialista em candidaturas.

Não é necessariamente alguém que perceba profundamente de indústria.

Ou de tecnologia.

Ou de mercados.

É alguém que conhece o regulamento.

Sabe quais as despesas elegíveis.

Conhece os formulários.

Sabe escrever a linguagem certa.

“Inovação disruptiva.”

“Transição digital.”

“Sustentabilidade.”

“Competitividade.”

“Internacionalização.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A candidatura torna-se uma disciplina própria.

A empresa aprende então algo extraordinário:

não basta ter um bom projecto.

É necessário saber traduzi-lo para dialecto administrativo europeu.

E, em alguns casos, acontece algo ainda mais curioso.

O projecto começa a ser concebido não segundo aquilo que a empresa verdadeiramente necessita, mas segundo aquilo que o aviso permite financiar.

A estratégia adapta-se ao formulário.

O investimento adapta-se ao programa.

A empresa adapta-se ao fundo.

É o contrário do que deveria acontecer.

O Estado que desaprendeu a investir sozinho

O problema é ainda mais sério no investimento público.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A dimensão desta dependência não é apenas retórica: a OCDE calcula que a política de coesão representou 60% do investimento público português no período 2014–2020.^[3]

Estradas.

Ferrovias.

Escolas.

Hospitais.

Eficiência energética.

Modernização administrativa.

Infra-estruturas ambientais.

Transportes urbanos.

Sempre que existe uma grande obra surge imediatamente a pergunta:

qual é a percentagem financiada pela União Europeia?

A pergunta parece perfeitamente normal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que uma parte substancial do investimento estrutural de um país seja paga permanentemente por recursos comuns europeus.

Os fundos europeus deveriam servir para acelerar convergência.

Não para substituir indefinidamente a capacidade nacional de investir.

Se depois de quase quarenta anos continuamos dependentes desses fundos para executar grande parte do investimento público, talvez seja legítimo perguntar:

convergimos suficientemente?

A grande ilusão do dinheiro gratuito

Há ainda um problema psicológico.

Dinheiro europeu parece dinheiro gratuito.

Não é.

É dinheiro dos contribuintes europeus.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um governo que financia uma obra inteiramente através de impostos nacionais sabe que terá de explicar cuidadosamente cada euro.

Se uma grande parte é comparticipada por Bruxelas, a resistência política diminui.

O projecto parece imediatamente mais barato.

“Só pagamos 15%.”

É uma frase perigosa.

Porque um projecto economicamente mau não se transforma num bom projecto apenas porque alguém paga 85%.

Se construirmos uma ponte desnecessária com 85% de financiamento europeu, continuamos a ter uma ponte desnecessária.

Apenas conseguimos que outros contribuíssem para o erro.

E continuaremos nós a pagar manutenção.

Durante décadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a uma escola extraordinária.

O plano português passou a representar cerca de 22,2 mil milhões de euros entre subvenções e empréstimos, uma injeção excepcional destinada a reformas e investimentos.^[10]

Digitalização.

Habitação.

Energia.

Administração pública.

Empresas.

Qualificações.

Saúde.

Infra-estruturas.

É uma oportunidade histórica.

Mas também cria uma ilusão estatística perigosa.

Quando dezenas de milhares de milhões entram num período relativamente curto, o investimento aumenta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O consumo aumenta.

A actividade económica acelera.

Mas existe uma pergunta que quase nunca aparece nas cerimónias de inauguração:

***o que acontece quando a perfusão
termina?***

Porque terminará.

E então descobriremos quais investimentos aumentaram permanentemente a capacidade produtiva e quais apenas produziram actividade temporária.

É a diferença entre crescimento e estímulo.

Uma diferença que só se torna completamente visível depois de acabar o dinheiro.

Não se trata apenas de uma metáfora editorial. Na Primavera de 2026, a Comissão Europeia projectava um forte impulso do PRR ao investimento em 2026 e uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O dia depois de Bruxelas

Imaginemos uma experiência.

Não amanhã.

Seria injusto.

Imaginemos Portugal daqui a alguns anos sem fundos europeus significativos.

Não porque a União Europeia tenha desaparecido.

Mas porque Portugal finalmente deixou de ser prioritário.

Ou porque novas crises deslocaram recursos para outras prioridades.

Defesa.

Ucrânia.

Energia.

Migração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Competitividade e estratégica.

Imaginemos que Bruxelas diz:

Portugal já recebeu apoio de convergência durante décadas. Agora outros desafios exigem mais recursos.

O que acontece?

Que investimento público desaparece?

Quantos projectos municipais deixam de existir?

Quantas empresas deixam de investir?

Quantos centros de investigação perdem financiamento?

Quantos consultores mudam rapidamente de profissão?

Quantas incubadoras ficam estranhamente silenciosas?

Quantas agendas deixam de ser mobilizadoras?

Quantos projectos “estratégicos” descobrimos subitamente que afinal não eram assim tão estratégicos?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O verdadeiro indicador de sucesso

O sucesso dos fundos europeus não deveria ser medido pelo dinheiro executado.

Deveria ser medido pelo dinheiro que deixamos de precisar.

Esse deveria ser o indicador máximo de convergência.

Uma região recebeu fundos durante vinte anos?

Excelente.

Está agora suficientemente produtiva para não precisar?

Uma empresa recebeu apoio para inovação?

Ótimo.

Consegue agora financiar o próximo investimento com lucros e capital privado?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Criou propriedade intelectual e empresas capazes de financiar investigação futura?

Uma economia recebeu décadas de fundos estruturais?

Magnífico.

Consegue agora sustentar níveis equivalentes de investimento com os próprios recursos?

Se a resposta for sempre não, talvez não estejamos perante convergência.

Talvez estejamos perante dependência.

A Europa ajudou. Portugal acomodou-se.

Seria injusto culpar Bruxelas.

A União Europeia fez exactamente aquilo que prometeu.

Transferiu recursos das economias mais ricas para as menos desenvolvidas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Apoiou educação.

Financiou ciência.

Criou mercado.

Facilitou circulação de pessoas, capitais e mercadorias.

Portugal beneficiou enormemente.

O problema não está em quem deu.

Está em saber o que fizemos com aquilo que recebemos.

E talvez a resposta seja desconfortável.

Utilizámos muito desse dinheiro para melhorar Portugal.

Mas não utilizámos suficientemente para construir uma economia capaz de caminhar sem ele.

É uma diferença gigantesca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal tornou-se especialista numa modalidade peculiar de desenvolvimento.

O projecto de três anos.

Começa.

Contrata pessoas.

Compra equipamento.

Cria um site.

Realiza conferências.

Produz relatórios.

Tem workshops.

Aparece nas redes sociais.

Cumpe *milestones*.

É encerrado com sucesso.

Depois termina o financiamento.

As pessoas vão embora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O relatório fica numa prateleira digital.

Passados dois anos surge um novo programa.

Com objectivos extraordinariamente semelhantes.

Nova equipa.

Novo nome.

Novo site.

Novos workshops.

Nova candidatura.

Nova fotografia institucional.

É desenvolvimento em episódios.

Portugal nunca chega completamente à temporada final.

**Precisamos de capital, não
apenas de fundos**

Uma economia robusta não vive apenas de fundos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fundos de pensões.

Mercados financeiros.

Capital de risco.

Poupança nacional.

Investimento privado.

Empresas familiares que crescem durante gerações.

Indústrias que atravessam ciclos económicos.

Tecnologia proprietária.

Marcas internacionais.

Exportações.

Patentes.

Produtividade.

É assim que se constrói autonomia económica.

Os fundos podem acelerar esse processo.

Mas não o podem substituir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

gerar capital suficiente para financiar os seguintes.

É essa a máquina que Portugal ainda não conseguiu pôr a funcionar plenamente.

O FMI, no relatório de 2026, continua a recomendar precisamente mais investimento produtivo, melhor acesso das PME a financiamento, desenvolvimento dos mercados de capitais, inovação, crescimento das empresas e redução da burocracia.^[7] O BEI identifica igualmente restrições ligadas a qualificações, incerteza, regulação, energia e financiamento nas decisões de investimento das empresas portuguesas.^[8]

Talvez o problema esteja na própria palavra

Chamamos-lhes fundos.

E talvez isso revele demasiado.

Fundos parecem algo que está sempre disponível.

Como água num poço.

Basta baixar o balde.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando o edifício está terminado, retiram-se.

Ninguém deveria viver permanentemente nos andaimes.

Portugal corre o risco de ter confundido as duas coisas.

Construímos partes importantes do edifício.

Mas habituámo-nos tanto aos andaimes que já começamos a considerá-los arquitectura.

O teste final

A Europa não vai fechar amanhã a torneira.

Provavelmente continuará a existir dinheiro europeu durante muitos anos.

A proposta da Comissão para o orçamento europeu de 2028–2034 aproxima-se de dois biliões de euros e mantém a política de coesão, mas reorganiza prioridades em torno de competitividade, defesa, segurança, energia, migração, resiliência e planos nacionais e regionais ligados a investimentos e reformas. ^{[9][12]}

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Outros países terão maiores necessidades de convergência.

Defesa e segurança consumirão recursos.

A Ucrânia exigirá reconstrução.

As transições energética e tecnológica exigirão investimentos gigantescos.

E Portugal pode descobrir lentamente que aquilo que durante décadas considerou normal foi, afinal, uma extraordinária exceção histórica.

Será nesse momento que saberemos se os fundos europeus cumpriram verdadeiramente a sua função.

Não quando abrirmos o último aviso.

Não quando atingirmos 100% de execução.

Não quando o ministro inaugurar a última obra.

Mas quando conseguirmos olhar para Bruxelas e dizer:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esse seria o verdadeiro sucesso europeu.

E também o verdadeiro sucesso português.

O problema é que, quase quarenta anos depois da entrada na CEE, ainda não tenho a certeza de que estejamos a construir esse país.

Continuamos extraordinariamente preocupados em saber qual será o próximo fundo.

Talvez devêssemos começar a preocupar-nos mais com uma pergunta bastante mais simples:

***como será Portugal quando já não
houver nenhum?***

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica é um texto de opinião sobre a dependência portuguesa de fundos europeus e a qualidade da convergência económica. Não pretende negar o impacto profundamente positivo da integração europeia. A política de coesão, os fundos estruturais e, mais recentemente, o Mecanismo de Recuperação e Resiliência financiaram infra-estruturas, educação, investigação, inovação, transição energética, digitalização e modernização administrativa que Portugal dificilmente teria executado à mesma velocidade apenas com recursos nacionais.

A tese crítica é outra: **uma transferência destinada a promover convergência deve, no limite, reduzir a necessidade futura dessa mesma transferência.** A OCDE documenta a dimensão da dependência do investimento público relativamente à política de coesão e alerta para risco de subinvestimento quando o apoio europeu diminuir. Comissão Europeia e FMI antecipam já um forte efeito de composição entre 2026 e 2027, quando o pico do PRR der lugar a uma queda do investimento directamente associado ao mecanismo.^{[2][5][7]}

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sofisticados. O argumento refere-se à estrutura agregada: baixa produtividade relativa, peso elevado de microempresas, dificuldades de capitalização e investimento e uma proporção significativa de emprego em salários reduzidos continuam a limitar a convergência.

O verdadeiro sucesso dos fundos europeus não deverá ser medido apenas pela taxa de execução. Deverá ser medido pela capacidade económica que permanece **depois de o financiamento terminar**. Se os andaimes forem retirados e o edifício continuar de pé, houve convergência. Se o edifício precisar permanentemente dos andaimes, houve modernização — mas ainda não houve autonomia.

Referências credíveis

1. OCDE — OECD Economic Surveys: Portugal 2026
2. OCDE — Strengthening fiscal policy and long-term growth: Portugal 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

milhões de EUR para Portugal em 2021–2027

5. Comissão Europeia — Economic forecast for Portugal, Spring 2026
6. Comissão Europeia — 2026 Country Report: Portugal
7. FMI — Portugal: 2026 Article IV Consultation
8. Banco Europeu de Investimento — EIB Investment Survey 2025: Portugal overview
9. Comissão Europeia — EU budget 2028–2034 for a stronger Europe
10. Comissão Europeia — Portugal's Recovery and Resilience Plan: key figures
11. OCDE — Strengthening labour-market resilience in the face of skill shortages and ageing: Portugal 2026
12. Comissão Europeia — Investing in people, Member States and regions: MFF 2028–2034

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

FC-CHRONIC-NEWS

Publicado em 10 de Outubro de 2026 · Crónica / Portugal /
Economia / União Europeia / Fundos Europeus

Os fundos deveriam ter sido andaimes. Portugal corre o
risco de ter começado a considerá-los arquitectura.

Ler o livro : O Manual da Liberdade para o
Século XXI

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)